

A Canonização de Frei Fabiano de Christo

DE duas vidas de raras virtudes, que tanto fizeram pelos humildes e pela civilização brasileira, o mundo catholico do Brasil espera a canonização pleiteada junto á Santa Sé: José de Anchieta e Frei Fabiano de Christo.

Deante do tumulto destes seus restos sagrados, diariamente, no Convento de Santo Antonio, centenas de creaturas invocam os seus poderes espirituaes e sollicitam graças que descem do Alto como lenitivo e salvação, tão grandes e innumeraveis foram as virtudes evangelicas de Frei Fabiano de Christo, cuja humildade, resignação, fé, sacrificio, amor ao proximo e amor a Deus ficaram como exemplos de uma vida immaculada, tocada pelo Céu.

Realmente. Nascido em Soengas, no Arcebispado de Braga, a 8 de Fevereiro de 1676, filho do lavrador Gervasio Barbosa, que o baptizou com o nome de João, em homenagem a S. João da Matta, velu para o Brasil ainda joven, dedicando-se á vida commercial em Paraty, conseguindo rapidamente fazer fortuna.

Um dia, sentindo a vocação religiosa, tomou a estamenha da Ordem de São Francisco de Assis, não sem que o provincial lhe advertisse dos rigores da vida monastica. O seu ingresso na comunidade já era uma prova da sua vida sem desvio.

João Barbosa distribuiu os seus haveres com os pobres e passou a chamar-se Frei Fabiano de Christo, recebendo o habito franciscano a 11 de Novembro de 1704, no Convento de São Bernardino do Sena, da Ilha Grande. No dia 12 de Novembro de 1705 era admittido á profissão solemne, sendo pouco depois mandado para o Convento de Santo Antonio, nesta capital.

Ah!, durante 37 annos, serviu como enfermeiro da Ordem e foi nesse mister que se revelou um santo, no desvelo paternal e na humildade evangelica com que tratava e consolava os enfermos, avivando-lhes a fé, confortando-os, recebendo-lhes as impertinencias e os agravos com a



Frei Fabiano de Christo

mesma bondade e a mesma dedicação.

Frei Appolinario da Concelção e Frei José Pedreira de Castro relatam acontecimentos miraculosos da vida exemplar de Frei Fabiano de Christo. Historiadores contam que o caridoso franciscano "preparara um segundo caldo para um doente, depois deste haver-lhe atirado á face a primeira chicara de caldo por não estar ao seu paladar; e ficando com o rosto queimado e ferido ajoelhara-se pedindo ao prelado o perdão para o religioso que o offendera." A vida de Frei Fabiano está cheia desses exemplos, é toda feita dessas demonstrações de santidade.

Frei Fabiano falleceu em 17 de Outubro de 1747, com 71 annos de idade. Sua morte confrangeu toda a cidade. Commoveu todo o povo.

Os tres primeiros habitos que revestiram o seu cadaver foram dilacerados pelos fieis, que desejavam possuir um pedacinho da mortalha para guardal-a como reliquia, conta-nos Moreira de Azeredo.

O Bispo Frei Antonio do Desterro e o governador Gomes

Freire de Andrade assistiram os funeraes e assignaram documentos, diz ainda aquelle historiador, que authenticam as virtudes e a piedade de Frei Fabiano.

Quando exhumados, foram os ossos encerrados numa caixa e collocados na parede do corredor que comunica a enfermaria com a capella do Senhor dos Passos, estabelecida na antiga cella do virtuosissimo religioso.

E nenhum espirito christão esqueceu mais Frei Fabiano. A elle são attribuidas innumeradas curas e bens. Para elle se appella nas horas angustiosas e a elle se louva nas horas felizes.

Tamanhas foram as suas demonstrações de santidade no claustro de Santo Antonio!

Por isso mesmo o mundo catholico brasileiro aguarda, como a de Anchieta, a canonização de Frei Fabiano de Christo.



Um canto de jardim do Convento de Santo Antonio.

CARLOS RUBENS